

Sarney confirma hoje que Sant'Anna será Líder

BRASILIA — Uma série de consultas promovidas junto à bancada pelo Presidente do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, e pelo próprio Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), durante o fim-de-semana, revelou que não há restrições à indicação de Sant'Anna para o posto de Líder do Governo. A escolha será confirmada hoje pelo Presidente José Sarney, após um encontro com o Deputado Ulysses Guimarães.

Nos diversos contatos entre parlamentares e a cúpula do PMDB também evoluiu a tese de revezamento dos Líderes na Câmara e no Senado na Assembleia Constituinte. Liberados da função de representar o Governo, os Líderes nas duas Casas devem assumir a tarefa de conduzir a bancada do PMDB na Constituinte. Com isso, ficaria descartada a hipótese de escolha de um Líder exclusivamente para a Assembleia, cargo pretendido pelo Senador Mário Covas (PMDB-SP).

A ampla consulta ao PMDB foi a condição imposta pelo Deputado Carlos Sant'Anna ao Presidente José Sarney para aceitar o posto. Ontem à tarde, em conversa com deputados do PMDB, Sant'Anna manifestou-se satisfeito com o nível de aprovação de seu nome no partido.

Na conversa com o Deputado Carlos Sant'Anna, na sexta-feira, o Presidente Sarney já definiu as funções que o Líder do Governo terá que desempenhar no Congresso. O Presidente entende que o Líder deverá funcionar como "coordenador político" do Governo junto às bancadas

dos diversos partidos, principalmente os da Aliança Democrática.

A primeira reação de Ulysses à proposta da Liderança do Governo foi de desconflança. Ulysses chegou a argumentar com Sarney que a indicação do Líder teria o efeito de um desafio à bancada do PMDB. No decorrer da semana, entretanto, o Presidente do PMDB acabou se conformando com a decisão de Sarney, e tentou articular o nome do Deputado Pimenta Veiga (PMDB-MG), atual Líder da bancada. O desgaste de Pimenta junto a seus liderados e ao Presidente Sarney, contudo, fez Ulysses desistir da idéia. Concordeu, então, em promover as consultas.

O argumento do Governo para desejar um Líder no Congresso se baseou na necessidade de contar, urgentemente, com alguém capaz de encaminhar as reformas econômicas. O Presidente Sarney chegou a sofrer pressões dos Ministros da área econômica para indicar o Líder do Governo.

Antes de fixar-se no nome de Carlos Sant'Anna, o Presidente Sarney sondou os Deputados Prisco Viana (PMDB-BA), seu ex-companheiro na cúpula do PDS — Prisco era Secretário-Geral e Sarney Presidente — e Cid Carvalho (PMDB-MA), Vice-Líder do antigo PSD de 1955 a 1964 e amigo do Ministro da Ciência e Tecnologia, Renato Archer. Prisco Viana recusou o convite, argumentando que enfrentaria dificuldades nos entendimentos com a bancada do PMDB por estar há pouco tempo no partido.

Com a recusa de Prisco, Sarney voltou suas atenções para Cid Carvalho. O Presidente pediu a Prisco para conversar com Cid, mas este recusou de pronto a sondagem.

Na sexta-feira, o Presidente Sarney formulou o convite a Sant'Anna, que apenas condicionou sua escolha a uma ampla sondagem no partido. Embora as sondagens sejam favoráveis à sua indicação, Sant'Anna ainda mantém uma postura discreta. Falando apenas em tese, por não desejar trair a confiança do Presidente Sarney, o futuro Líder do Governo se limita a apontar os caminhos que a deve seguir no Congresso. Segundo ele, o Líder do Governo deve buscar uma boa articulação com os líderes de bancadas. Descarta, ainda, a hipótese de o Líder do Governo atuar na Constituinte. A liderança na Assembleia, segundo ele, deve ser exercida pelos Líderes do PMDB na Câmara e Senado.

Nenhuma das tendências ideológicas que convivem no PMDB faz qualquer restrição ao nome de Sant'Anna para ocupar a Liderança do Governo. O que é questionado por parte dos setores minoritários do partido, identificados como "progressistas", é a criação do cargo de Líder do Governo. A interpretação desses grupos restritos é de que o Governo não deveria criar a Liderança para não haver superposição de cargos. Sant'Anna tem trânsito junto aos "progressistas" pela correção com que costumava atuar e, ainda, pelas posições avançadas que adotou como Ministro da Saúde.



Cardoso acompanha Ulysses após se reunir com ele em sua residência

Passarinho diz que radicais estão tramando

BELEM — O Senador Jarbas Passarinho, em artigo publicado no jornal "O Liberal", intitulado "Saudades do Delfim", denunciou uma manobra de radicais do atual Congresso Constituinte. Segundo o Senador, "aproveitando-se do desespero e desengano provocados pelo Plano Cruzado, eles poderão — sustentando a tese de que a Constituinte é livre e soberana — golpear o Presidente da República, oferecendo-lhe um ultimato sob ameaça de reduzir-lhe o mandato, considerá-lo findo ou simplesmente cassando-o e o restante, para realizar eleições diretas, de pronto, para a sua sucessão.

"Mal começamos a trabalhar na Constituinte e já começamos mal", diz Passarinho no introito de seu artigo dominical no jornal "O Liberal". Referindo-se depois ao fato de que, por uma falha do Congresso em 86 — que não fixou normas disciplinadoras dos trabalhos e funcionamento da Constituinte —, desde domingo passado as sucessivas reuniões e debates para a fixação de normas provisórias têm se tornado muito cansativas e provocado rebeliões contra as lideranças, inclusive no PMDB, contra o próprio Presidente Ulysses Guimarães.

Advertiu Passarinho sobre a ameaça do que classificou de "golpe branco" contra a atual Constituição e disse que o primeiro golpe contra ela foi a reeleição de Ulysses, proibida pela atual Carta, ainda em vigor.

"Ora, se os parlamentares, sustentando a tese de que a Constituinte é soberana e livre, sem qualquer tipo de limitação, resolverem, por 280 votos por em recesso o Congresso e as Casas que o compõem, igualmente poderão revogar qualquer artigo, capítulo ou título da Constituição em vigor. Poderá desde logo tornar a República em Monarquia, implantar o Parlamentarismo e golpear o Presidente da República".

"A Constituinte é livre e soberana, sim, mas para escrever a nova Constituição, e não para tomar, por arbitrio derivado de uma concepção absolutista, medidas, umas após outras, pela maioria apenas de metade mais um dos constituintes".

Por fim, diz Passarinho considerar-se no direito de pensar em um golpe parlamentar, ou numa manobra de intimidação contra o Presidente da República. E lembrando que a situação econômica do País é como "um barco que começou a fazer água" diz o Senador que o presidente Sarney não tem culpa da situação, porque ele está governando com economistas do PMDB, pupilos de Dona Maria da Conceição Tavares, "musa dos militantes anti-PDS" que, agora no Governo, fazem todos sentirem saudades do Delfim.

Com debate, PMDB escolhe o seu Líder amanhã

BRASILIA — A bancada do PMDB reúne-se amanhã pela manhã para eleger o seu Líder na Câmara, que deverá desempenhar o mesmo papel na Constituinte, em rodízio com o Líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso. A eleição será precedida por um debate entre os candidatos — Luiz Henrique (SC), Milton Reis (MG) e João Hermann Neto (SP).

Com a retirada da candidatura de Carlos Sant'Anna (BA), cuja escolha para a Liderança do Governo no Congresso será anunciada hoje à tarde, fica fortalecida a candidatura de Luiz Henrique, a despeito de opinião em contrário de Milton Reis.

Sant'Anna e Reis disputavam a mesma faixa centrada do eleitorado e Luiz Henrique pende mais para a esquerda. Contudo, a candidatura de Reis não conseguiu extrapolar de maneira expressiva as divisões de Minas Gerais, enquanto a de Sant'Anna revestia-se de caráter nacional. Ele ganhou prestígio como articulador hábil desde que, junto com outros peemedebistas, conseguiu viabilizar a candidatura de Tancredo Neves à Presidência, dentro do partido.

Esse aspecto faz com que muitos dos votos que seriam dados a Sant'Anna, caso ele continuasse na

disputa, sejam transferidos para Luiz Henrique e não para Reis. Herrmann, por outro lado, é considerado progressista demais, o que limita seu trânsito à esquerda do partido. Ele não consegue aglutinar forças expressivas de centro, que preferem a atitude mais conciliatória de Luiz Henrique, seguidor do estilo do ainda Líder Pimenta da Veiga.

A saída de Sant'Anna da disputa cria expectativas entre os candidatos à Liderança do PMDB.

— O quadro muda a meu favor, pois no reduto de Sant'Anna, a bancada baiana, a maior parcela dos votos irá para mim — disse Luiz Henrique.

— Minha posição eleitoral vai melhorar — disse Milton Reis, acreditando que herdará os votos de Sant'Anna por ser, como ele, classificado como "moderado".

— Não sou desconfiável ao centro — reagiu Herrmann, ao explicar por que acha que terá considerável fatia do eleitorado de Sant'Anna.

Tanto Luiz Henrique quanto Reis acreditam que, se eleitos, terão com o Líder do Governo um trabalho de integração. As idéias dos dois deputados sobre as atribuições dos líderes coincidem. Ambos acham que ao

Líder do Governo caberá levar à bancada as posições do Palácio do Planalto, enquanto ao Líder da bancada caberá prioritariamente o opositor, ou seja, exprimir as posições da bancada.

Já Herrmann acha até desnecessária a indicação do Líder do Governo, por entender que "o Presidente Sarney já tem no Congresso pessoas como Ulysses Guimarães, Pimenta da Veiga e Prisco Vianna".

Amanhã, os três vão apresentar propostas à bancada. Luiz Henrique levará uma plataforma prometendo o fortalecimento do Colégio de Vice-Líderes e consulta permanente à bancada sobre os diversos assuntos.

Herrmann vai acenar com a exigência de reforma ministerial. Ele pensa que a correlação de forças na Aliança Democrática mudou após as eleições e que a bancada, se não apoiar agora esse ponto de vista, "não poderá gritar mais tarde". O Deputado revelou já ter conversado sobre o assunto com diversos Governadores eleitos — entre eles Orestes Quêrcia e Newton Cardoso — e disse ter identificado excelente receptividade à proposta.

Milton Reis não quis revelar o que levará ao debate.

Ulysses nega pressões para deixar a chefia do PMDB

BELO HORIZONTE — O Deputado Ulysses Guimarães negou ontem que esteja sendo pressionado por seus correligionários para abandonar a presidência do PMDB. Ulysses disse que a palavra "pressão" não existe no dicionário político do partido, ressaltando que, se fosse decidir sobre pressão não teria resistido a ameaça de prisão, exílio, ataques de cachorros e sofrido perseguições de Governos anteriores. "Não admito discutir uma pena de morte contra mim."

O Presidente da Constituinte lembrou que tem ressaltado para os novos Governadores do PMDB a importância de quatro cargos que o partido deve preencher na Comissão Executiva. "Estes assuntos deverão ser decididos democraticamente", explicou, acrescentando que o PMDB deverá encontrar uma solução de seu interesse e "acima de tudo do País". Ele desmentiu a declaração do Governador do Paraná José Richa, de que se ele não renunciar à Presidência, o PMDB está fadado a entrar em séria crise.

— Não acredito que o PMDB vá afundar. Este partido não afundou antes, com tantas dificuldades e não

o fará agora quando temos Governadores em todos os Estados e a maioria na Constituinte — disse.

Irônico, Ulysses Guimarães revelou que aceita discutir qualquer assunto, inclusive sua saída do PMDB. "Acho esta conversa engraçada", frisou, lembrando que está disposto a servir ao PMDB em qualquer posto. O Deputado recusou-se a comentar uma possível reforma ministerial no Governo Sarney, alegando que este assunto é privativo da Presidência da República.

Ao comentar o interesse do Presidente Sarney em indicar um líder do Governo na Câmara Federal, Ulysses Guimarães reconheceu que realmente existe esta possibilidade, o que faria com que o PMDB tivesse duas lideranças. Ele esclareceu que em Governos passados este fato já aconteceu. "Existem razões contrárias e favoráveis", analisou Ulysses, destacando que o assunto deve ser "meditado" com maior cuidado hoje, em Brasília, onde serão conhecidos dados mais concretos e objetivos sobre a situação dos concorrentes à liderança da Câmara.

Professor quer logo Regimento da Constituinte

RECIFE — O professor de Direito Constitucional Pinto Ferreira, membro da comissão presidida por Afonso Arinos que elaborou um anteprojeto da Constituição, considerou ontem injustificável a demora na preparação do Regimento Interno da Assembleia Constituinte.

Segundo o professor, o Regimento não precisa de mais de duas semanas para ser redigido e aprovado. Lembrou que, com exceção do Regimento Interno da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império, que não chegou a ser aprovado, os Regimentos das Constituintes foram aprovados com rapidez.

Citou o de 1891, com 69 artigos, que foi elaborado em 15 dias, enquanto o da Assembleia Constituinte de 1933-1934, com 103 artigos, foi aprovado em 14 dias.

— O Regimento Interno é a lei para os trabalhos e a ordenação da Assembleia Constituinte, que deve ser obedecida para o seu regular funcionamento. Nada, portanto, justifica a demora exagerada de sua elaboração — disse, em entrevista publicada no "Diário de Pernambuco".

Núncio acha que Constituição deve ser abrangente no aspecto social

BELO HORIZONTE — O Núncio Apostólico no Brasil, Dom Carlo Furno, ressaltou ontem, nesta Capital, a importância de a futura Constituição ser abrangente em seu aspecto social, por entender que a população elegeu deputados e senadores com o objetivo específico de manifestar esse desejo. "Há necessidade de o País progredir, mas, se todo mundo participa do trabalho, deve participar também dos efeitos desse trabalho", observou, preocupado com a melhor distribuição da renda.

Dom Carlo Furno — que veio participar do 66º aniversário de criação da Arquidiocese de Belo Horizonte — ao falar sobre o Plano Nacional de Reforma Agrária destacou: "Tudo o que se faz para levantar o nível de vida da gente do povo é um grande bem para a Nação". O Núncio endossou as críticas recentes do Papa João Paulo II ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e a sua interferência na economia principalmente dos países do Terceiro Mundo. "Este é um grande problema que angustia os países, sobretudo em seu aspecto moral, pois as nações devem ter entre elas o sentido de solidariedade", disse.

Durante a missa, rezada no giná-



Dom Carlo Furno, à direita, celebra missa ao lado de Dom Serafim Araújo

sio do Minas Tênis, Dom Carlo Furno entregou o pálio (espécie de colarinho de lã branca confeccionado pelas monjas beneditinas de Roma) ao Arcebispo Dom Serafim Fernandes de Araújo, Presidente do Regional Leste II da CNBB. Dom Serafim anunciou que o tema da Campanha da Fraternidade, este ano, será "Quem recebe um menor me recebe", palavras de Cristo, retiradas do

Evangelho.

Dom Serafim informou que está aguardando a nomeação de três bispos-auxiliares para Belo Horizonte, já que a Igreja promoveu a divisão territorial e pastoral da cidade em três regiões. "Queremos levar a pastoral para as bases mesmo", enfatizou, esclarecendo que será o coordenador teológico das mudanças em sua Arquidiocese.

Maciel faz jantar hoje para articular o bloco moderado

O Líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, reiterou ontem a necessidade de funcionamento simultâneo da Constituinte e do Congresso Nacional, justificando que não há motivo para "cassarem-se" deputados e senadores por um período que ainda não se sabe qual será. O Senador revelou que hoje à noite participa de um jantar com o Ministro-Chefe da Casa Civil, Marco Maciel, juntamente com outras lideranças do partido, para articular o bloco de congressistas que defendem esta posição, que ele definiu como um grupo do qual participam parlamentares de todas as siglas, "sem formalismos ou hierarquias".

Segundo Chiarelli, o Presidente José Sarney compartilha desta posição e exige que se "respeitem as regras do jogo", que prevêem o funcionamento normal da Câmara e do Senado. "O Presidente é absolutamente radical na sua moderação", afirmou Chiarelli, prevendo que esta posição de grupo vai levar os "radicais" a um isolamento político. Ele não quis comentar se este grupo poderia, após a Constituinte, organizar-se em um novo partido, mas insistiu que ele "vai abrir portas e

aproximar os que estavam separados".

Carlos Chiarelli ironizou a posição de parte da bancada peemedebista na Câmara e disse que o funcionamento simultâneo da Constituinte e do Congresso não levará a nenhum impedimento físico ou psicológico de seus integrantes. "Ninguém será vitimado pela fadiga. Com a Câmara e o Senado funcionando pela manhã é a Constituinte, à tarde e à noite, duvido que não se tenha tempo para todas as discussões", desafiou.

Ele assinalou que pelo menos três matérias polêmicas precisam ser apreciadas com urgência pelo Congresso Nacional: a lei de software, a fixação do salário-mínimo e possíveis mudanças na lei do inquilinato. "Será que é justo com o povo e com o eleitorado mantermos o Congresso fechado e não deliberarmos sobre assuntos tão importantes?", indagou. O Senador antecipou sua viagem à Brasília hoje para poder participar, às 21 horas, da reunião com o Ministro Marco Maciel. Antes, em Porto Alegre, ele participa de um encontro da Executiva regional do PFL com o Governador eleito Pedro Simon (PMDB).